O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 22 de Março de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 °/o de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposposto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 555

CHRONICA BOHEMIA

Estamos no tempo quaresmal.

As auras são mais tristes, e os crepusculos mais sombreados.

Por os campos não se ouve, n'uma explosão hilare a sonora gargalhada das camponesas: de noite, não se escuta a canção dolente d'um bohemio, acompanhando, n'um rhyttumo suavisante as notas d'uma guitarra que soluça como a alma d'um poeta nostalgico.

Parece que este tempo enclausurou todas as alegrias e que sepultou todos os risos nos glacis crepusculares. Ha como que um psalmo de tristura, em todas as almas, um silencio claustral, em todos os corações. A quaresma é o jejum de XL dias em memoria do jejum de Christo, no deserto, antes da sua paixão onde o diabo lhe appareceu, segundo S. Matheus, S. Marcos e S. Lucas.

O Chrysto, que no dizer conceituado do Castellar teve frio no estabulo, fome no deserto, tentações na soledade, escarneos na sua predica, inimigos no seu caminho, discipulos que o venderam e negaram, e medo de esgotar o calice, è apontado por os auctores christãos como natural de Nasareth: isto parece um equivoco, porque nos livros canonicos do A. T., é bem amplamente exposto o processo de sanctificação dos nasarenos que se haviam votado á vida do Senhor.

Deixavam crescer o cabello, jejuavam, não tocavam em coisas impuras, e isto por lapso que a lei determinava e que cumpriam.

Como o jejum rigoroso não podia ser supportado, os christãos tomavam uma refeição ao entardecer de cada dia, costume que foi desapparecendo á medida que a Aurora da civilisação ia avançando. O jejum foi redusido á simples abstinencia de carne, queijo, manteiga e ovos etc. etc.

Mais tarde foi tolerado a troco d'uma bulla.

A quaresma, affirma o Cassiam, monge marselhes, que viveu no seculo V, quando diz: em quanto os christãos seguiam o christianismo puro, não houve entre elles sombra de tal usança.

Ha quem attribua a Xisto I por volta do anno CXL, segundo a chronologia romana a instituição da quaresma; outros attribuem-n'a a S. Teclesphoro, successor d'aquelle Papa.

Nos primeiros tempos do imperador Constantino, só VIII dias antes da Paschoa é que os fieis se entregavam a exercicios religiosos commemorativos da longa abstinencia de Christo. Por occasião do concilio de Niceija já a quaresma era de tres semanas. Socrates, no anno XL escreveu que tres semanas antes da Paschoa era costume jejuar-se, excepto nos sabbados e no dia do senhor.

«Esta revelação involuntaria da homogeneidade da synagoga e da Egreja foi posteriormente olvidada, vindo a Egreja a tornar obrigatorio o jejum no sabbado, não só na quaresma como no resto do anno».

No seculo VI, no tempo do papa Harmidas, é que um concilio decretou a solemnidade da quaresma, decreto que encontrou uma forte resistencia na christandade, especialisando-se os anglos saxões convertidos.

A sua rigorosa imposição apenas durou, no seculo VII alguns annos.

No seculo XII, Pedro, o veneravel, vendo que a naturesa humana não aguentava tam rigorosos jejuns, conseguiu que se adoptassem as duas refeições.

S. Carlos Borromeu, foi, quem no seculo XVI acrescentou á quaresma os dias restantes da semana do carnaval, folia que deriva das Saturnaes da Roma antiga, ficando assim com XL dias.

Nos ourinosos tempos do absolutismo era muito serio transgredir este preceito.

No processo de Damião de Goes, chronista de D. João II—o assassino do duque de Visen—feito por a inquisição lembra-me de ler que uma das testemunhas accusou este chronista de ter comido carne n'um dia de sabbado, estando s o do seu corpo.

Hoje que a egreja é mais tolerante, e o clero mais illustrado, não se repara no uso da carne, mesmo porque a raça latina está muito enfraquecida, e, a carne, como mais alimenticia, é mais usada.

Albino Bastos,

A THESOURA!

PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS EM LISBOA

E' esta sem duvida uma das procissões mais concorridas que se realisa na cidade de marmore e granito.

A minha creada Maria Rosa que é uma das maiores devotas do seculo das luzes, e como assim, ha seguramente quinze dias que me andava matando o bicho do ouvido para lhe conceder licença para ir cumprir junto do Santo em festa, os seus enthusiasmos religiosos!

Primeiro hesitei, mas depois, como desejo trazer a *cachopa* sempre contente, lá cedi, e chegado o dia a bôa da pequena, mal soaram as duas horas da tarde, que a procissão devia sahir ás 4, pirou-se, encadernada com o melhor das suas *toiletes*!

A's 5, porem, a galhofeira da Rosa, sem ser a *tiranna* surgia no meu escriptorio; tomou assento a meu lado e em seguida, possuida de grande indignação dize-me: Patrão! venho toda desesperada! Nunca vi maior pouca vergonha nos dias da minha vida; as festas de egreja e procissões, estão servindo de pretexto para as maiores sem-ceremonias!

Eu sei que o patrão *rabisca* em jornaes, e por isso, éra bem feito que o Sr. chamasse a attenção do Sr. *Padre Santo* para estes descaramentos!

—Mas que descaramentos são, rapariga, tu ainda nada dissestes que eu podesse ajuizar; conta lá o que se passou, conta, e depois, conforme a gravidade do caso, eu cá estou para te fazer justiça, que o meu maior prazer é trazer-te sempre contente; tu bem o sabes, ó Rosa!

Ouça, patrão; eu para não me affastar muito da casa, porque me lembrava que estava o caldo por fazer e as batatas por coser, e não queria que o senhor fosse para jantar e o não encontrasse feitinho, limitei os meus passos só até ao Rocio.

Ali, esperava que a procissão passasse, mais taes coisas eu ouvi de todos os lados...

—Então que euvistes tu, mulher de Deus, que assim te indignou tanto?!

—Olhe, a minha senhora que lh'o diga!

—O quê, pois a senhora tambem foi á festa? Ella disse-me que não sahia de casa...

—Eu é que lhe pedi muito para ella ir comigo.

—Bôa piada, sim, senhor, então, em vez de tu ires com ella, vae ella comtigo! Bonito serviço!

Mas conta lá, conta, o que se passou!

—Olhe do lado de traz, estavam quatro senhoras n'um grupo; entre ellas mãe e filha. A mãe era já uma senhora dos seus cincoenta annos e a filha uns vinte, e as outras tambem já não eram novas. Fallavam em namoros!

Diz a uma: olha, lá vae elle, é uma bonita figura não é verdade, e inclinavam todas a vista para um homem bem posto, dos seus trinta e cinco annos.

Realmente, diziam as outras duas velhotas, è um bom futuro para ti; ó Mequelina. És viuva e estás ainda bem disposta!

—Ninguem diz que eu tenho cincoenta annos, voltou a Mequelina.

Se elle soubesse que eu estava aqui; e dizendo isto, aproximava-se quanto possivel da sua vista.

Olha, diziam todas a um tempo, elle ahi vem.

A Mequelina, então, toda babada, e dando mil trejeitos ao corpo, compunha amiudadas vezes, as ancas que prreciam de borracha!

O homem aproximou-se e ficou a poucos passos de distancia d'aquellas senhoras, mas o que eu não esperava patrão, em vista do que se passou antes, era que os olhares do homem fossem todos para a filha, uma pequena bem bonita.

Agora, ouvi eu dizer a uma das velhas: Não te parece Mequelina que elle olha mais para a tua filha do que para ti?!

Isso sim, respondeu a mãe toda despeitada; —o namoro é para mim; pois eu não te disse já, que elle me faz a corte ha muito tempo?!

Ora reparem, responde outra.

E a esbelta pequena, inclinou, ao ouvir estas palavras, a cara para o chão, possuida de vergonha e rancor.

E eu que o soubesse, voltou logo a mãe, que ella tinha o atrevimento de lhe dar attenção! Está muito nova para namorar, fez outro dia 19 annos, e demais, eu tenho a certeza que elle olha para a Ester, por minha consideração!

E o rapaz, patrão cada vez tinha os olhos mais prezos na pequena, e que menos se importava éra com a mãe.

E tu, reparastes bem n'isso, ó Rosa?

—Reparei, sim, meu senhor.

—E depois?

—Depois, o tal sujeito veio mais pará o pé d'ellas e foi, então, pelos galanteios muito claros que elle estava dispensando à Ester que as outras senhoras ficaram convencidas que o namoro não éra para a mãe mas para a filha!

—E depois?

—Depois, a mãe, toda desesperada, descompôz a filhar deu-lhe uns apertões nos braços, despediu-se das taes senhoras, e foi-se embora para casa sempre á descompostura á filha!

Eu estava tão indignada com aquillo, que já estava á pedáço para sahir d'ali, mas como sabe, as mulheres são todas curiosss e vae d'ahi... fiquei a ver aquella scena até ao fim.

—E a procissão ja tinha passado?

Ainda não. Depois fui mais para baixo. O azar andava comigo.

Ao meu lado, estavam dois homens, qualquer d'elles já devia ter uns 55 annos.

Fiquei surprehendida com a conversa que tanto lhe prendia a attenção!

Dize lá, mulher de Deus, diz tudo, anda, que me interessa bastante a tua *reportagem*, vá continua, que ouviste?

—Eu *le* digo patrão. Fallavam, parece impossivel, em namoros. Ora os babosos dos velhos. Um dizia assim; ora deixa lá homem, que este é o nosso tempo. Eu tenho quarenta annos, e ninguem o dirá, aparento uns trinta; casar não quero, por emquanto estou muito novo, e depois, como sabes, o casamento, para o meu genio, é terrivel, especialmente se ella é ciumenta. Eu que estou costumado a debicar aqui e ali, calcula quanto passaria com o freio applicado por essa mulher; nada por emquanto è cêdo para entrar nas singularidades impostas pelo matrimonio.

Ora veja, patrão estas crenças, que aos cincoenta e cinco annos ainda assim fallam!

E dize-me, rapariga, a procissão ja tinha passado?

—Ainda não, mas já se avistava pela Rua do Carmo abaixo o movimento.

Quando ella pouco depis começou a apparecer, ó que foram ellas; faça ideia que toda aquella grande massa de povo que estava no Rocio, disputava os logares da frente, e então éra murro para a direita, empurrão para a esquerda, e eu vi-me côr da ovelha, mál dizendo a hora em que tinha ido ver a procissão!

—E dize-me, a tua senhora tambem compartilhou dos impurrões?

—Oh! senhor, eu sei lá o que se passou no meio d'aquella confuzão toda.!

Olhe a pouca vergonha foi tanta que... até nem me sinto com forças de dizer o que ouui a uma senhora!

—Anda lá rapariga, conta-me tudo, bem sabes que eu não poude ir e que alguma coisa tenho a dizer respeito da procissão!

Ah! pois é por eu saber isso, meu senhor; que não posso fugir á tentação de lhe dizer... tenho tanta vergonha...

—Anda lá mulher de Deus, conta isso depressa.

—Foi um cavalheiro que na ancia de vêr os andores, se meteu pela gente toda que lhe estava na frente; ora logo ali estavam muitas senhoras, e uma não poude suster-se a dizer para o homem:—O senhor não vê que estão senhoras na sua frente! que ancia de se meter por ellas dentro!

—Então, estavas tão envergonhada para dizer isto!

—Ah! mas é que não foi só isto?

—Então?!

—Foi o que a esposa d'este senhor respondeu áquellas senhoras!

—Então? Vá, dize tudo.

—Disse-lhe assim: Desculpe-me sim, patrão?

—Sim, mulher conta tudo; com Deus ou com o diabo.

—Disse-lhe assim: Deixe metter o homem; as senhoras não sabem que o fraco dos homens è metter quanto mais pr'ó meio melhor!

Eu, patrão, fiquei corada que nem uma malagueta.

—E a tua senhora, tambem ouviu?

—Pois tambem!

—E tambem ficou como a malagueta?

—Exactamente como um tomate!

Juramos de não voltar mais á procissão que é uma pouca vergonha o que lá se ouve!

—E tu queres então que eu ponha isto nos jornaes?

—Pois queria, sim, patrão, a ver se a policia abria mais os olhos para estas palavras que até parece impossivel.

—Pois bem, descança que a tua vontade ha-de ser satisfeita.

*

Passados tres dias depois da procissão do Senhor dos Passos, eu ficava estupefacto com um bilhetinho que da minha creada Maria Rosa, encontrava, ao accordar, sobre a mesinha de cabeceira e que era d'este theor:

Patrãosinho.—Na 6.ª feira que vem, ha uma procissão que nunca vi na minha vida, pois faz-se só de vinte em vinte annos e eu ainda agora tenho só dezoito, Dizem-me as minhas collegas da *culinaria* que não é costume fallar-se mal, n'esta procissão e então eu vinha pedir lhe para me deixar ir, que era um grande favor que fazia á sua creada.

(a) *Maria Rosa.*

Desnecessario será dizer que lhe dei logo licença porque já estou contando com as suas informações, para trazer aqui, ás minhas sympathicas leitoras.

E até lá.

HORACIO

N'UMA LAPIDE TUMULAR

Quando morreste a rosa e a verbena
Vestiram-se de lucto e, a soluçar,
Foram pedir os beijos ao luar
E o perfume da candida açucena
Para fazer-te o derradeiro leito
Um rouxinol, n'um soluçar desfeito,
Foi pedir apressado uma cecem
E fez o teu caixão, lyrio nevádo,
E sepultou o, de beijos rendilhado,
No coração de tua sancta Mãe.

Albino Bastos.

Fonte-Boa, 14-3-903.

Fal'ecimento

Falleceu no dia 11 do corrente, victimada pela tuberculose, depois de mui soffrimento, no solar do nosso amigo ex.mo snr. Candido Gomes Vinha, nas Necessidades, sua bôa irmã D. Deolinda Gomes Vinha Ferreira, espoza e filha dos srs. Manoel José Alves de Faria honrado negociante da praça do Porto e Joaquim Gomes Vinha, abastado proprietario de Fão.

Não nos è permettido fazer um necrologio como desejavamos.

Por isso limitamo-nos a dizer que a finada senhora, que contava ainda 26 annos, foi sempre uma filha, espoza e mãe modelo. Deixa 4 filhos na orphandade, marido, pae, irmão e toda a familia inconsolaveis.

Não podemos deixar aqui de louvar seu bondoso irmão snr. Candido Vinha e sua ex.ma, espoza pela maneira carinhosa com que sempre tratou a illustre finada, durante os longos mezes que esteve em sua casa a ares.

Os officios do corpo presente foram mui concorridos, tanto de ecclesiasticos como de pessoas das relações dos doridos.

A capella de Nossa Senhora das Necessidades estava toda ornada de preto, e na éça vimos as seguintes coroas com as dedicatorias: Recordação eterna de seu espozo—Ultimo beijo de seus filhos—saudade de seu pae—saudade infinda de Cacilda e Candido—saudade de sua cunhada Margarida—Tributo de saudade de sua tia Antonia—Ultimo adeus de seus tios—Carlos, Claudida e Luiza a sua prima—a sua titi de Umbelina—a sua querida e chorada amiga de Souza Birra—a sua chorada amiga de Maria da Fonte Penna—eterna saudade de sua amiga Gloria dos Santos—saudade do seu empregado Meira—sincera saudade de Maria da Conceição—ultimo adeus de suas creadas Theresa e Deolinda. No fim dos officios seguiu o prestito para o jazigo de familia, acompanhado por numerosas pessoas desta localidade, Porto, Barcellos, Espozende, Fão, Fonte-Boa etc.

A's borlas do caixão pegaram o snrs. Antonio Gonçalves Cascão, Francisco Gonçalves Gaifem, Antonio Dias dos Santos, Manoel Ramos Paula, João Victor Carneiro e Tiburcio Lopes dos Santos e conduziam as coroas, os snrs. Birra, Fonte Penna, pharmaceuticos do Porto, Manoel Fernandes Pinheiro, Ernestino Magalhaes, Antonio Cardoso Salgado, Antonio José da Costa, Alfredo Montenegro, José Alves da Quinta, Agostinho e Horacio Capella, João Maciel, José Luiz Garrido, José Fernandes, Ignacio Gonçalves Turra e á chave do caixão o Snr. Carlos Machado Paes.

Alem d'estes cavalheiros vimos aqui muitos outros que não nos occorre o nome.

A toda a familia, e especialmente a seu querido esposo, pae e irmão, as nossas sinceras condolencias.

A. M.

A Guerra Anglo-Boer

Estão publicados os fasciculos n.os 35 a 40 (tomo VIII) da interessantissima narrativa *A Guerra Anglo-Boer*. esplendida edição, profusamente illustrada, da Bibliotheca do *Diario de Noticias*, de Lisboa.

E' sem duvida esta obra de leitura emocionante e digna do extraordinario acolhimento que tem recebido. Com rara habilidade soube o auctor dar todo o realce ás suas descripções palpitantes, d'um interesse sempre crescente e de inexcedivel apuro de observação.

Quem ler esta bella narrativa assiste, ora a scenas terriveis de exterminio e desolação, ora a episodios graciosos que bem se podem considerar como as alegrias da guerra.

São esses contrastes pungentes que dão a esta obra a apreciavel qualidade d'um romance sensacional sem faltar á verdade. A porfiada guerra que teve por theatro a Africa do Sul acha-se descripta fielmente n'essas paginas com todas as peripecias mais interessantes e acções de maior importancia; constitue assim *A Guerra Anglo-Boer* uma agradavel historia no genero, descripta desapaixonadamente e até com uma critica devéras esclarecida.

Todos os pedidos de assignatura podem ser dirigidos á Bibliotheca do *Diario de Noticias*—Lisboa.

A escrofula

E' um humor virulento do sangue, o qual diminue a vitalidade, impregna todos os tecidos do corpo e desarranja todas as funcções organicas. A Escrofula geralmente é indicada pela inflammação das glandulas do pescoço. Póde não ir mais longe e tornar-se a origem de abcessos horrorosos e chagas repugnantes. N'outras fórmas de Escrofula, ulceras, erupções dolorosas, tumores e inflammações internas invadem o corpo. São graves os casos em que um individuo escrofuloso soffre d'uma ferida, escaldadura, ou mesmo de coisa mais simples. Em varios casos a parte que está em carne viva não sára e formam-se ulceras; n'outros casos o mal assume um caracter typhoide e illude a aptidão medica. As creanças nascidas de paes escrofulosos são frequentemente affligidas de erupções feiissimas, humores cancerosos e doenças dos olhos, ouvidos, nariz, dos pulmões, das juntas e da espinha. O facto de que esta horrivel doença existe insuspeita no sangue deveria ser causa para receio tanto em novos como velhos; e quando o appetite diminue, e languidez, continuas dôres de costas, furunculos, pustulas, erysipela, doenças de pelle indicam uma desordem organica, deve fazer-se uzo da *Salsaparrilha do Dr. Ayer* e persistir até que as erupções desappareçam.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Ao professorado

Contrato especial que temos com diversas livrarias do nosso paiz e casas especiaes em generos adquedos ás escollas, podemos fornecer todos os livros e mais objectos escolares pelos preços de Lisboa e Porto.

Temos tambem todos os impressos referentes ás escolas (novos modelos) pelos preços de Coimbra, Porto e imprensa Nacional.

Papeis para officios, envelopes, lacre e uma infinidade de artigos que vendemos por preços inferiores a qualquer competidor; isto pelo simples fato de termos com diversas casas contratos especiaes.

Cartões de visita, desde 240 reis atè 400 reis o cento, ditos de luto de 400 rs até 900 reis, envelopes etc.

Executa-se rapidamente com perfeição e nitidez qualquer obra referente á arte typographica desde o cartão de visita até ao jornal ou livro.

Pedimos pois, ao publico que não mandem executar os seus trabalhos fóra do nosso concelho, sem primeiro verificar da veracidade da nossa affirmativa. etc.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 225 d'este excellente diccionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-cirurgica do Porto.

Encerra 514 artigos e 17 figuras *(Frontar* a *Funchal*). Entre os artigos principaes d'este fasciculo, citaremos: *Fruto*, do snr. dr. Julio Henriques; *Funante*, do snr. dr. Francisco Antonio Pinto e *Funchal*, do snr. Jayme de Faria.

Continua assignar-se este magnifico diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

O frio nos pes

Esta enfermidade é uma das mais crueis que atormenta a humanidade e, a muitas pessoas temos ouvido offirmar que preferem uma dôr de cabeça ou de dentes.

A sua origen é devida a um vicio de circulação proveniente da inactividade nos phenomenos da respiração que derivam da digestão, por isso a quem soffre d'esse terrivel enfermidade recommendamos a acquisicão do n.º 193 da magnifica revista ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS, onde vem indicado-os meios promptos para a deballar e curar.

E' verdadeiramente interessante este artigo e assaz importante o assumpto alli tratado, mas não são menos interessantes todos os outros artigos que compõe este numero, que é o primeiro do seu 17.º anno de existencia.

Esta revista è sem duvida, uma das primeiras do paiz, e isso provo o a grande acceitação que tem tido, pois conta milhares de assignantes, como todos os nossos leitores o podem comprovar, pois raros serão aquelles que não possuem.

A'quelles que ainda não fizeram a sua assignatura recommendamol-a, certos de que nos agradecerão, e para apreciarem do seu valor damos em seguida os titulos das secções publicadas n'este numero, todas profusamente illustradas.

Historia de Inglaterra—Poesia—Lições de coisas—Descobertas scientificas—Hygiene—Jornalismo portuguez—Notas a lapis.—Estadistas portuguezes—Sciencia popularisada—Astronomia-Monumentos historicos—Floricultura—Usos e costumes—Contos e novellas—Portugal pittoresco—Zoologia maritima—Conhecimentos uteis—Theatro portuguez—Mosaico—Arte culinaria—Pensamentos, ditos e sentenças—Anedoctas—Secção recreativa—Horta—Pomar—Jardinagem, etc

O preço de assignatura é modicissimo, pois é apenas de 800 réis por anno. Assigna-se no escriptorio da emprensa, Rua do Noticias, 93.

Novo Secretario d'Administração

Está para breve a nomeação do nosso sympathico amigo João de Miranda Magalhães, como secretario da administração d'este concelho em virtude do antigo proprietario do logar o nosso velho amigo João José Lopes, pedir a sua reforma por padecimentos physicos, de que há muito vem soffrendo.

Estimamos sinceramente a sua nomeação e sentimos que o nosso amigo Lopes tivesse de abandonar o seu logar por taes padecimentos—lugar que sempre desempenhou com muito tino e proficiencia.

TESTAMENTO

(Continuado do n.º anterior)

Additamento que faço ao meu testamento feito e approvado no dia quatro d'outubro de 1899.

Continuo aqui o meu testamento, com a mesma intenção, lucidez d'espirito e pureza d'ideias com que o principiei: Vou pois modificar e alterar o que está escripto em parte, porque rectificando ficarà por mim, ate aquillo em que eu não fallar n'este additamento, o que deu logar, principalmente a morte dos meus dois primeiros testamenteiros, de que tudo tinha a esperar da sua lucidez; foi uma falta irreparavel, por advir assim uma desgraça... Para remediar d'alguma fórma peço aos meus amigos—Dr. Augusto Moreira Pinto e Manoel José de Magalhães ou Manoel José de Magalhães e Dr. Augusto Moreira Pinto—um por ambos e ambos por um que em todo quizera e aconselhara as que continue a instituir por minhas herdeiras—do uzofructo do que lhes deixo—(porque a rais applicada se acha já) minha bôa irmã Engracia Cardozo Vianna e minha sobrinha—Adelaide—que com ella vive. São mulheres nada praticas n'estas coisas, que por isso carecendo conselho de quem lho dê bom: e eu não posso pôr em duvida que os dois referidos amigos assim o façam, insistindo sempre em que ellas bem illucidadas darão fiel, e conscencioso cumprimento á minha intima vontade: não só são herdeiras do uzufructo, mas tambem as nomeio como testamenteiras, no que, e em tudo o mais serão aconselhadas pelos dois amigos, porque lhes deixo(1) ao Doutor o meu relogio d'ouro e o seu transelim egualmente d'ouro, o melhor: ao Magalhães quarenta mil reis em dinheiro, tudo isto depois d'elles terem desempenhado o encargo que lhes ponho—No meu prestado testamento digo que deixo á Junta de Parochia a caza em que vivo etc. è claro que é somente a caza e respectivo quintal, e não o armazem que foi do Ignacio Martins, porque este (fechada novamente a porta que deita para a cangosta, fará muita falta á minha irmã) e nem a casa que foi da Fôga, que desejo se não venda, conquanto eu quizesse em tempo vender ao Ignacio Turra, isto para conveniencia d'elle—Deixo todos os meus livros, á excepção, da Historia de Portugal, em doze volumes, já promettida e alguns que não são meus, como o missal e poucos mais, ao Seminario de Santo Antonio e Luiz Gonzaga, em Braga, a quem deixo mais trinta mil reis.—Idem a D. Ermelinda de Macedo Mendes, cazada, com o Sr. Mendes, pharmaceutico, como mèra recordação do muito que sempre me estimou, trinta mil reis—Idem á Maria Dura que foi minha creada quando vim para aqui, trez mil réis—Idem, idem a minha ex-creada Angelina.—Augmento á minha actual creada—Anna,—a despeito do muito que me tem incommodado pelo seu mau, pessimo genio a quantia de trinta mil reis—Mais lembranças declararei aqui ou n'outra parte que quero se cumpra, como panno para alvas para a Igreja—trez—se ainda o não tiver dado. Porem para uma camiza ao servo da egreja, e a toda a sua familia, bem como a doze pobres panno para uma camisa, mas que sejam pobres que careçam d'ella e não a vão vender para gastar esse pouco em outros fins, mas declaro que quanto a estas e algumas outras mais, já está dito no testamento—Quero se digam mais sessenta missas por alma das pessôas que, sem o saber, possa ter prejudicado—Entrei, ha mezes para o hospital d'esta freguezia com a quantia de quinhentos mil reis, esta somma será levado em conta quando os meus herdeiros entrarem com a quantia maior, e declaro aqui o que já consta do meu testamento e mesmo do officio que acompanhou aquella quantia: (Que em hora certa os doentes que poderem rezar..... etc o façam, sob pena de não levarem á sahida a pequena esmola de duzentos reis como já disse, empenho no cumprimento d'esta obrigação, a consciencia da meza e ainda a do reverendo capellão—Deixo a cada um dos padres Ignacio e padre Antonio Soares a quantia de quatro mil reis para dizerem pela minha alma uma missa e rezarem um officio de defunctos, d'entro d'um mez do meu fallecimento. Nunca me desconsideraram, antes me respeitaram sempre. é uma méra lembrança de que elles não caressem.—Declaro que não quero que uze d'alguma corôa no meu enterro; nunca gostei d'esse modernismo pagão.—O meu enterro e ainda o caixão de chumbo será dado à Senhora Thereza Emilia Salgado Magalhães, mesmo em lembrança de serviço que me prestou na minha enfermidade, ha quasi dois annos, e a quem nada dei, mesmo para evitar ditos, e faço mesmo isto por ser ella a mais carecedôra dos que vivem aqui de tal profissão—Com referencia ao Jubileu das Quarenta Horas, imposto no meu testamento ao parocho que me succeder, quero hajam padres confessores que cheguem para que as pessoas que queiram aproveitar-se d'essa graça espiritual, o possam fazer, e com isto nada perderá e antes ganhará o respectivo parocho: o pregadôr deve ser de cérto pezo, afim de que se consiga o fim que tenho em vista ao traçar estas linhas—Repito aqui mais uma vez—Quero se dê inteiro cumprimento ao que deixo escripto e escrever, mesmo em algum escripto particular—Mais, para o que chamo especial attenção:—Minha sobrinha .....

..... que passe regularmente bem, que faça muito bem, que chegará para tudo. Se porventura se deixar dominar da idêa do casamento, de que não digo mal, n'esse cazo entrará antes para o cofre da Junta de Parochia d'esta freguezia, com a quantia de quinhentos mil reis, que a mesma administrará com especial zelo. Com o rendimento d'esse dinheiro fará ella todos os annos e cada anno, em todo o sempre, um dóte de vinte mil reis, que se chamará; dòte Prior, que será dado á rapariga de bons costumes, pobre que cazar n'esse anno; e se houver mais do que uma, em eguaes condições será dado á sorte tirado por ellas. Se porem não houvern'esse anno raperiga honesta e pobre que tenha cazado ou haja de cazar n'esse mesmo anno, será essa quantia repartida pelos pobres da freguezia, depois de bem arrolados, mas metade somente, porque a outra metade será entregue á meza da Mizericordia que a empregará em favor dos pobres do Hospital.—Determino e quero o seguinte—A Mizericordia no anno em que fizer as Endoenças no anno faltoso, com todo ou só com parte do meu dinheiro que lhe deixo no meu testamento, sob pena de restituir aos meus herdeiros a quantia de doze mil reis, ...

.....! Dou aqui por não dito o que disse no meu testamento a que me referi na primeira pagina d'este additamento, com referencia ao orgam, a cujo respeito resolvo e quero se façá o seguinte, para assim fazer vingar a idéia que sempre teve—o orgam deve concorrer para outro melhoramento na Igreja—um(*) habilitando-se as confrarias a qm em tempo convidei para isso, sem ser necessario a approvação das estações, o que quiçá será difficil. São trez as confrarias que tem de habilitar-se, se quizerem um orgam—A das Almas—A do S. Sacramento e a do Coração de Maria, não fallando na Misericordia, todas ellas já no corrente anno devem diminuir as suas despezas ordinarias, nas quantias seguintes—A do Sacramento na quantia de dozo mil reis—A das Almas na de dez mil reis e a do Coração de Maria na de cinco mil reis e a Mizericordia na de quinze mil reis: esta collecta deve durar trez annos, periodo em que deve estar prompta a quantia que chegue para o sino, dando a Junta o que faltar depois de se auctorizar e applicar para o dito fim, todo o dinheiro dos pinheiros que se acha no Banco de Barcellos, depois de prehencher a quantia verdadeira. Estas parcellas serão, cada anno, depositadas no referido Banco, capitalizando os respectivos juros etc Collocado na torre o sino ainda devem as confrarias collectar-se, a titulo de reparos: a do Coração de Maria em quinhentos reis as outras ou qualquer outra entidade, afôra a Associação do Coração de Jesus, que, como dito fica nada pagará, darão annualmente oito centos reis para a Junta. D'esta forma, e sem sacrificio para alguma, se pode conseguir o referido melhoramento. Se alguma confraria ou entidade se negar ao que dito fica, não poderá o respectivo parocho consentir no uzo do orgam em proveito d'essa entidade, sob pena, de dez mil reis para os pobres do hospital, a que poderá obrigal-o a respectiva meza. Espero que esta minha ultima disposição será approvada pelo meu nobre e prestante amigo—João Fraco—que deu do seu bolso, para o dito orgam cento e cincoenta mil reis e ainda mais, d'alguns outros seus amigos, cento quarenta e sete mil e seis centos reis, porque setenta e quatro mil trezentos e quarenta foram gastos no gradil do cemiterio, como já tudo lhe fez saber—A Misericordia das quantias que receber dos meus herdeiros apartará mais cem mil reis para fundos do futuro Azilo d'entrevados. Tudo é exercicio de caridade a mais divina virtude do christianismo—Impônho aos meus herdeiros—e não seria necessario impôr-lho—que todos os annos mandem lavar o meu jazigo, findo o ultimo, essa obrigação é imposta á Misericordia, para todo o sempre—Deixo, como mera lembrança ao Antonio Pedroza, honrado e trabalhador, bom pae de familia e bom empregado, a quantia de dez mil reis—A despeito do que atraz deixo dito, rezolvo deixar e de facto deixo como mera lembrança á Senhora Emilia Minada, pelos serviços prestados por ella na minha doença, ha quasi trez annos, trinta mil reis—a gratidão primeiro que tudo.—Termino vender ou dar destino ao meu faqueiro de prata, dispôr mesmo d'alguma da minha roupa, se o não fizer deixo aos meus herdeiros esse encargo, sendo mais contemplados o servo e Maria-Anastacia. Recomendo aos meus herdeiros e bem assim, mais uma vez, que darão inteiro cumprimento a qualquer recomendação por mim feita, que possa apparecer.—Do panno de linho que tenho em caza depois de se fazer o que deixo dito, dar-se-ha ás minhas sobrinhas d'Ancora—Maria, vinte varas—Maria Roza, cazada, dezditas—pequenas recordações: todo o mais que sobrar será entregue á Misericordia, que a seu tempo o dará para os azilados do futuro Azilo. Vou concluir e já não è sem tempo esta minha disposição, insto por varias vezes, o que deu lugar á nenhuma ordem que ha n'ella: direi ainda alguma coisa que me lembre. Peço com todo o interesse a todas as auctoridades que bem o façam cumprir. Declaro que móra no Porto, rua de S. Lazaro a Senhora a que me referi) atraz n'este instrumento—Declaro ainda em opposição ao que atraz disse, que collocado na torre o novo sino não mais para tal fim, se collectarão as referidas coufrarias: Basta-lhes as entradas feitas—Egual entidade, o fará as referidas confrarias, para quem já está resolvido, que queira fazer alguma festividade o queira que o orgam toque, poderá faz-l-o mediante a esmola de mil e duzentos reis que a Junta applicará para o já referido fim. Vou terminar e não é sem tempo. Fão vinte e um de Janeiro de 1902. *Gonçalo Lourenço Cardoso Vianna.*

(Segue-se a approvação).

(1) como recordação minha

(*) sino grande para a torre.

Um documento precioso

Ao começar o presente artigo, cumpre-nos dizer que se trata de apresentar aqui um documento do mais alto valor a respeito da efficacia das Pilulas Pink.

O elogio que lhes tributa um homem competente e auctorisado, visto esse documento emanar de um doutor medico, tem uma força incomparavel, e é de molde a convencer os mais incredulos.

E' concebido nos seguintes termos:

«O abaixo assignado, Dr Evaristo Ramiro Royo, medico cirugião diplomado de Aragão, certifico:—que tenho receitado na minha clinica as Pilulas Pink, obtendo com ellas excellentes resultados, nos casos de perturbações nervosas, convalescenças, chloro-anemias, asthenias e neurasthenias. E, para que isto conste, e se possa affirmar o seu bom resultado onde melhor convier, passo e assigno o presente certificado».

Deprehende-se claramente, d'este documento, que as Pilulas Pink teêm uma acção de excepcional potencia na reconstituição do sangue. visto que todas as enfermidades, citadas pelo Dr Ramiro, reconhecem como causa a debilidade dos nervos ou o empobrecimento do sangue. As perturbações nervosas, a neurasthenia, cujos symptomas são bem conhecidos, assim como as enxaquecas violentas, as nevralgias, as turbações da vista, as palpitações, a irritabilidade de caracter, etc., etc., taes são em resumo as doenças symptomas que ellas curam. Fallaremos ainda da chloro-anemia, que ataca sobretudo os jovens, e que tantas victimas causa; e da asthenia, que é uma predisposição para a anemia e para um estado morbido em geral, e se produz por uma languidez das principaes funcções e uma diminuição da força digestiva. Para terminar, chamamos a attenção sobre um dos casos assignalados pelo Doutor. Diz-nos elle que obteve resultados excellentes na convalescença. N'esta phase, que se succede ás enfermidades graves, nada ha que melhor possa recommendar-se do que as Pilulas Pink.

Estas Pilulas restituem rapidamente as forças ao doente, dando-lhe sangue rico e forte, tonificando-lhe os nervos abreviando consideravelmente a convalescença. N'esta epoca, em que a influenza causa tanto mal, nada é tão precioso como as Pilulas Pink, para qualquer se prevenir contra as perigosas consequencias d'essa enfermidade. As Pilulas Pink vendem-se em todas as pharmacias, pelo preço de 1$000 réis a caixa, 5$000 réis, 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels Cº, Successores, rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Encontra-se n'esta villa o ex.mº sr. Joaquim Celestino Nyni, digno secretario da Camara Municipal de Valença, onde tenciona regressar amanhã.

Loja de Latoeiro

O snr. Carlos Antonio Correia da Silva, official de diligencias d'esta comerca, abriu novamente e com mais amplitude o seu antigo estabelecimento de obra de folha de flandres e communica-nos que tomou definitivamente, por seu officio, aquella arte, que já exercia em pequena escala há 30 e tantos annos, desenvolvendo-a e ao alcance de poder executar todas as encommendas de que o publico tenha carencia.

Nós chamamos a attenção do publico para o seu novo estabelecimento, certos de que o preferirá em vista dos trabalhos por elle executados serem perfeitos e por preços inferiores aos de ontras localidades onde havia necessidade de recorrer pela falta aqui de casas a poder satisfazer.

Novo livro

O nosso dedicado amigo e fino escriptor snr. Albino Bastos, vae brevemente dar á publicidade um livro de canções populares, recolhidos da tradição oral na Povoa de Lanhoso, d'onde sua ex.ª é natural. Este livro será impresso na nossa officina e destinado a enriquecer a *Collecção Silva Vieira*, que já conta alguns volumes publicados.

Ao professorado—«A Federação Escolar»

Tendo sido indignamente atraiçoado, em Coimbra, por todos aquelles em quem depositei plena confiança para dirigirem os destinos do meu jornal—«A Federação Escolar»—fui forçado, por isso, a mandar fechar e lacrar o escriptorio da redacção e administração, até que eu podesse ir pessoalmente retomar a direcção da redacção e administração, o que farei, irrevogavelmente, no proximo mez de Abril, ainda com a certeza de que alli se aggravam os meus padecimentos.

E para que todas as difficuldades desappareçam, peço aos meus dignos collegas no magisterio, que estiverem em débito de suas assignaturas, me enviem as importancias respectivas, para Carrazedo, de Taboaço, atè ao dia 31 de março corrente, e passado o dia 2 de abril, para Coimbra, Portas de St.ª Margarida, n.º 2—1.º andar, ou para a Imprensa Academica, rua da Sophia.

Carrazedo de Taboaço, 7 de março de 1903.

Francisco José Cardoso.

Moda Universal

Um bello numero de modas para senhoras.

Cá nos trouxe o destribuidor do correio outro numero do famoso jornal a que temos feito bastas referencias.

Este mez tornou a exgotar-se a edição e d'ahi resultou que muitas assignantes estão recebendo o jornal com atraso ao passo que outras já estão vestindo conforme os figurinos que se veem no exemplar que acabamos de folhear.

Muitas são as gravuras e por consequencia os modelos de toda a ordem de toiletes que a «Moda Universal» insere.

Mas o que nos dá mais no gotto é a jaqueta-blouse e saia que se apresenta na primeira pagina e que para nós destaca dos tres restantes modelos. Jaqueta e saia são á moda russa.

Devemos dizer que o gosto russo encontrou este anno grande voga. Muitas toiltetes de inverno se teem feito na actual estação n'esse gosto e as senhoras que as vestem ostentam uma toilette simples mas de rigor tanto para o passeio como para visita.

O modelo é elegante e brilha muitissimo mais se a fazenda empregada fôr o veludo, sendo a guarnição de bordados orientaes.

A MODA ainda não subiu de preço continuando a ser enviadda a quem mandar quatro centos e oitenta reis em vale ou carta registada, para receber durante um anno.

Assigna-se nos escriptorios da Agente Nacional, Rua Aurea 178. Lisboa, convindo não perder de memoria esta direcção afim de se evitarem extravios que depois são attribuidos a desleixo dos serviços da Agencia Nacional.

De regresso do Rio de Janeiro, encontra-se em casa de sua familia na freguezia de S. Claudio, o sr. Cyrillo A. de Miranda.

Esteve entre nós na ultima sexta-feira, dando-nos a honra de sua amavel visita o sr. Candido Gomes Vinha, abastado proprietario da freguezia de Barqueiros, Necessidades.

Já se encontra entre nós de regresso de Lisboa, onde ha tempos se encontrava, o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, acompanhado de sua ex.ma familia.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Licenças

O governo civil d'este districto fez distribuir pelos administradores do concelho o seguinte telegramma referente ás licenças. Eilo:

«Administração Concelho Espozende. Por despacho do Ex.mo Ministro Fazenda, fica suspensa por tempo indeterminado, cobrança da verba numero vinte do artigo cento e um da tabella do imposto do sello em vigor, assim coma a cobraça das licenças sanitarias, não podendo a estes casos ser applicada a verba do artigo 102. Queira V. S. fazer publico este despacho.

Governador Civil.

Visconde de Sinde».

Procissão de Passos

Terá logar no proximo domingo na visinha freguezia de Fão a imponentissima processão de Passos, que este anno, segundo d'ali nos affirmam, haverá uma imponencia grandiosa como se deprehende do annuncio que no logar competente temos inserio.

Terão, pois, os nossos leitores, occasião de, se o tempo o permittir, apreciar essa imponencia que os visinhos fãozenses sabem imprimir ás suas festividades, fazendo-as realçar a todas as suas congeneres.

Para a cidade de Braga, partiu na ultima semana, o snr. José da Luz Braga, escrivão proprietario do 3.º officio de direito, e notario n'esta comarca, onde vae continuar a tratar de sua saude.

Que em breve volte restabelecido é o nosso sincero desejo.

Já se encontra entre nós o sr. Antonio Manoel Lopes, digno escrivão de fazenda d'este concelho, que se havia ausentado em gozo de 30 dias de licença.

A' Ex.ma Camara

Chamamos a attenção da ex.ma Camara para uma enorme canzoada que enxameia as ruas da villa em detrimento das canellas dos tranzeuntes e da letra do cod. de posturas.

Era conveniente que a nossa camara mandasse distribuir, pelos zeladores alguns bolos de strichnina a esses rafeiros, gozos e podengos que por ahi abundam, antes que elles causem damno de maior.

O aviso e pedido ahi fica, lembrando que em Fão, segundo nos consta já teem sido abatidos alguns por iniciativa particular, visto a nossa camara não se lembrar d'isso.

NEFANDO CRIME!

Por vender lumes de enxofre que a Companhia dos Phosphoros tem restricta obrigação de fornecer ao publico, foram prezas e encarceradas na cadeia civil da cidade de Braga, Emilia da Silva e Angelina Gomes, da freguezia de Forjães, d'este concelho, perseguidas por esses aguazis do imposto do sello a quem o paiz paga sem utilidade dos seus serviços.

Essas pobres creaturas que andavam a ganhar o negro pão com o seu trabalho, para não morrerem de fome, são assaltadas por esses vandalos, emquanto que essa Companhia dos Phosphoros distribue pelos seus accionistas o *insignificante* dividendo de 10 %. Pobre companhia! mizerrimas mulheres! Isto não parece um paiz onde se veja sobresahir a seriedade, mas sim uma tribu de aventureiros, que capricha por fazer o pobre morrer á mingua em beneficio dos opulentos exploradores do ultimo farrapo dos mizeraveis!

Simplesmente triste.

Está entre nós vindo das terras de Santa Cruz, onde è piloto de alto bordo, o snr. Antonio de Villas Boas Netto, nosso amigo e conterraneo.

Illuminação publica

Continua a ser de um effeito contraproducente o serviço da chamada illuminação d esta villa, que pela diminuição de luz a que ultimamente foi reduzida melhor seria acabar-se com ella de vez.

A quem compete pedimos providencias, que já sabemos não serão nenhumas.

Concorrente á egrejas

O rev. José Miguel Arantes, parocho encommendado em S. Paio d'Agua Longa, d'esta diocese, é concorrente ás egrejas parochiaes de Forjães, Oliveira e Espozende.

Aos professores

Papel timbrado para officios, cada mão de 5 cadernos, ou 25 folhas, 180 reis. Envelopes grandes, proprios para fechar os officios, impressos com o nome e direção do sub-inspector e escola que os envia, cada 25 exemplares (muito fortes), 200 rs.—50, 360 e 100, 620 reis.

Os mesmos dizeres impressos em papel almaço custam o seguinte 25 expl. 100 reis, 50, 180 e 100 300 rs.

Ha n'esta officina papeis e envelopes de todas as qualidades tanto nacionaes como estrangeiros, bem como todos os livros e material adoptado nas escolas primarias.

Aos prefessores do nosso concelho pedimos o seu auxilio e a sua preferencia.

VARIEDADES

Uma dama pediu uma audiencia a D. João III (1521-1557), rei de Portugal, e ao obtel-a:

—Senhor, Vossa Magestade perdoaria a meu marido se elle me tivesse surprehendido e morto como adultera?

O Monarcha respondeu affirmativamente, e então ella accrescentou:

—Sabendo que meu marido estava com outra n'uma casa de campo, fui alli com duas escravas a quem prometti a liberdade, se assistissem ao que eu ia fazer, e depois d'arrombar a porta, ao encontral-os, apunhalei os dois. Peço-lhe, Senhor, o mesmo perdão que não teria recusado a meu marido se eu fosse culpada do mesmo crime.

O Soberano, admirado de tal resolução, mandou-a em paz.

—

Nunca a fortuna collocou um homem tão alto que não tenha a necessidade d'um amigo. (Seneca).

—

Uma serie de remedios facis contra o accidente desagradavel que se chama soluço;

Mastigar um grão de pimenta; deitar a cabeça para traz, e conservar-se de bocca aberta; mascar semente d'aniz; beber um copo d'agua quente; conservar as mãos em agua quente. Escolham.

—

A ingratidão, filha do interesse e da vaidade, é o vicio das almas pequens. (Condorcet),

—

Os interesses particulares fazem facilmente esquecer os interesses publicos. (Montesquien).

—

Para tornar um vidro de candieiro inquebravel, mettam-o dentro d'agua, de maneira que fique completamente coberto. Aqueçam a fogo moderado até ferver. E tirando-o d'alli limpem-o cuidadosamente.

—

Calino insulta um ex-amigo, dizendo-lhe:

—Ladrão! velhaco! assassino!...

—Pódes guardar todas essas palavras.

—Não necessito, porque disponho de muitas outras para te offender.

—

Quem não tem piedade não merece clemencia. (Edwards).

—

—Qual é o trabalho mais agradavel para uma «cocotte»? Depenar «patos».

—

Um bom coração é o primeiro orgão da verdade. (J. J. Rousseau).

—

Os bailes datam da mais remota antiguidade.

Socrates foi elogiado porque dansara bem nos bailes de ceremonia em Athenas.

Censuraram Platão porque não havia dansado n'um baile dado pelo Rei de Syracusa.

Catão aprendeu a dansar aos 50 annos.

Os bailes de mascaras tiveram origem em Roma.

Os bailes publicos começaram a ser permittidos em França no anno de 1175.

CONHECIMENTOS UTEIS

Para limpar garrafas è sufficiente introduzir na garrafa que se quer lavar alguns bocados de papel cortados, muito miudos. Um resto de jornal basta. Depois deita-se agua na garrafa até uma quarta parte, e agita-se com força. As impurezas que a garrafa contenha não resistem a esta simples lavagem, e a garrafa fica perfeitamente limpida. Se se está no campo podem-se tambem lavar as garrafas com hervas parietarias, que teem a propriedade de limpar optimamente todos os objectos de vidro, folha, ferro batido, zinco ou barro.

Para tirar o verniz ao couro ou oleado, basta deitar oleo de naphta sobre o couro ou sobre oleados velhos para que o verniz amolleça, e se possa tirar completamente com um raspadeira. Se o couro ou o oleado não estiverem estrados, é facil dar-lhes uma nova camada de verniz da côr que que se deseje.

ANNUNCIOS

GASOMETRO PARA ACETYLENO

6) Vende-se um, simplesmente pôr ser pequeno para o numero de bicos que se deseja; está novo e em bom estado garantindo-se o seu perfeito funccionamemto.

Para vêr e tratar com João Magalhães, n'esta villa.

Comarca d'Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão=Moraes Rocha=se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Antonio Villachaã dos Reis, viuvo, residente que foi na freguezia de Fão; e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se principiarão a contar da data da 2.ª publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando João da Costa Gonçalves, marido da interessada Noémia Reis de Campos Gonçalves, o qual se acha ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil para assistir, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

São tambem por este citados todos os credores e legatarios desconhecidos, para virem deduzir, querendo, os seus direitos.

Espozende, 17 de Março de 1903.

O Escrivão substituto,
João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.
O Juiz de Direito
Carvalho Braga.

VENDE-SE OU ALLUGA-SE

Uma casa terrea com bastante largueza e seu respectivo quintal na rua Emydio Navarro, antiga casa do Theatro.

Quem a pretender falle com seu dono José de Passos de Jesus Ferreira.

RELOJOARIA FÃOZENSE

DE

MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS

AVENIDA DE MANOEL PAES

FÃO

N'este estabelecimento concertam-se todos os relogios, caixas de musica e machinas do costura. Tambem se reparam com limite, instrumentos electricos e outros de construcção scientifica.

Garantem-se os principios profissionaes.

OURIVESARIA DO POVO

RUA DIREITA N.º 26

ESPOZENDE

(2)

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.as e 5.as feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte do Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações=

Anno	2$000
Seis mezes	1$100
Tres mezes	600 »
Numero avulso	50

Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Padaria—32—2.º

CASA MIDÕES

CARNE DE VACCA

Em virtude de um posta em Fonteboa a sua carne á venda em casa do sr. Manoel Belinho d'aquella fre-

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903

Publicado por Julio Gama=Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, é um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta ordem.

Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH DAS ALDEIAS

1 vol. de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remettido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á administração da **Gazeta das Aldeias**, rua do Costa Cabral. 1262—PORTO.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMEMS E OS ANIMAES

Descrpção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dus columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—**60 reis**—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreze da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,—LISBOA.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar. 20 reis,—Pelo correio 25.

Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuio de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

—por—

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um explendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares. 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livraria do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reisr

Assignatura annual, ou 12 folhetos **680 reis.**

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, **unica no genero** que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redação deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetes avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora**

Guimarães, Libanio & C.ª

108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos n osados, a preços muito reduzidos

---

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—MARIA VELLEDA

Primeiro volume: **COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CREANÇA)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagôga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotadaami ga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitorsinhos, desviar- lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, preparados, por meio de um aproveitavel e confortado descanço para a contiuação da lábuta diaria, onde reflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta qublicação, a **Bibliotheca Infantil** jará sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publcar-se-há regularmente um fascicnlo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

Condições da assignatura

A essignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 200 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações

DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS	Directora:	**100 RÉIS**
No acto da entrega	ALICE DE ATHAYDE	No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS — **Publicação semanal**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se dérem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. **A Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Condições da assignatura

1.ª edição	**2.ª edição**
ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5$000.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4$000.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2$500.	SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2$100.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1$300.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um nomero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravvras de bordados.	Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.
No acto da entrega 100 rs	**No acto da entrega 80rs.**

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha. obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do ediaor

Antiga casa Bertrand=JOSE BASTOS=Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com expleudidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contêm 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas	60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas	300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspoddente da Empreza, snr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorograpico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciaulos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta caas.

ROCHA MARTINS

BOCAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

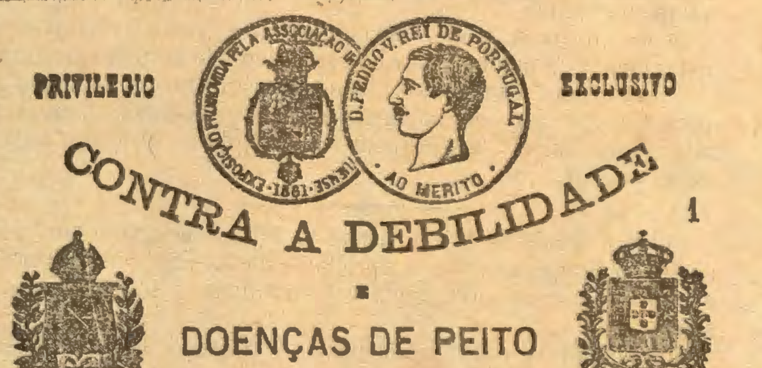
CADA TOMO, 200 REIS * CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, **sempre illustrado**, ao preço de **40 reis**, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE 1

E

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.